VISÃO DO CORREIO

Ecos e alertas da pandemia

Ao mesmo tempo em que se torna cada vez mais comum se referir à pandemia de covid-19 no Brasil com verbos no passado — apesar de a média móvel de novos casos no país ainda variar na casa do milhar e a de mortes, entre dezenas e centenas — estudos sobre os estragos provocados pela doença em território nacional ainda são capazes de revelar dados negativamente surpreendentes. Foi o que demonstrou trabalho de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz da Amazônia, ao avaliar o excesso de mortes maternas entre a população brasileira durante os primeiros 15 meses da crise sanitária global.

Segundo o levantamento liderado pela Fiocruz Amazônia com participação de pesquisadores ligados a universidades brasileiras, da Colômbia e dos Estados Unidos, houve aumento preocupante nas mortes maternas no país durante a crise sanitária global. O avanço da mortalidade entre esse grupo ocorreu principalmente na fase mais crítica da segunda onda da covid-19, entre março e maio de 2021, mas, ao longo dos cinco trimestres consecutivos em análise, a partir de março de 2020, foram detectados 70% mais óbitos nessa faixa da população do que o esperado em condições de normalidade.

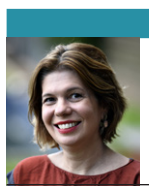
No total, apontam os pesquisadores, houve 3.291 óbitos maternos no país durante o intervalo avaliado, dos quais 1.353 superaram o volume previsto. É mais um recorte assustador da pior crise epidemiológica que se abateu sobre o país na história recente, e cujo enfrentamento polêmico, sobretudo em nível federal, voltou a ser tema de debate na reta final da recente campanha pela Presidência da República.

"Sabe-se que os impactos diretos da epidemia sobre a mortalidade por covid-19 resultaram em mais de 687 mil mortes conhecidas no Brasil, colocando o país, definitivamente, na segunda posição mundial em número de mortos pela doença. (...) A desinformação relativa ao uso de medicamentos clinicamente ineficazes para prevenir/tratar covid-19 ou mesmo o rechaço de evidências científicas favoráveis ao uso de máscaras, distanciamento social e até mesmo sobre a eficácia e segurança das vacinas, dificultaram implementação de medidas de saúde pública para mitigar os efeitos da epidemia", destaca o epidemiologista Jesem Orellana, do Instituto Leônidas & Maria Deane/Fiocruz Amazônia, um dos autores do estudo.

O trabalho dos pesquisadores sugere que o atraso na inclusão de gestantes e mulheres no pós-parto entre os grupos prioritários para vacinação, em meados de maio de 2021, assim como a posterior suspensão da imunização para aquelas sem doenças associadas teria contribuído para elevar a taxa de óbitos maternos evitáveis no país. Da mesma forma, o quadro pode ter sofrido influência da lenta vacinação da população em geral contra o coronavírus durante a acelerada disseminação da variante Gamma no Brasil, apontam os cientistas responsáveis pela análise.

Enquanto países da União Europeia assistem a um crescimento das médias móveis de casos de covid-19 e a Organização Mundial da Saúde reluta em decretar o fim da emergência sanitária global, diante da discrepância das taxas de vacinação entre as populações no planeta, o estudo da Fiocruz surge como um alerta mais que oportuno. Mesmo porque reaparecem sinais de alerta também no Brasil.

O país não pode se esquecer, subestimar ou relegar a um debate político-ideológico os erros que o fizeram registrar mais de 10% do total mundial de óbitos durante a pandemia, ficando atrás em números absolutos apenas dos Estados Unidos nesse quesito. Ignorar os equívocos e as negações — e seus resultados, que vão se tornando cada vez mais evidentes com estudos como o da mortalidade materna — é a melhor receita para repeti-los.



SIBELE NEGROMONTE
sibele.negromonte@cbnet.com.br

Menos memes, mais realidade

Logo que acabaram as eleições e alguns bolsonaristas iniciaram uma série de protestos contestando o resultado das urnas, as minhas redes sociais começaram a ser bombardeadas com memes debochando dos manifestantes. O brasileiro tem essa capacidade — e rapidez — de rir de tudo e de todos, mesmo em momentos sérios e adversos.

Claro que me diverti com algumas piadas. Mas também me indignei com algumas cenas, como a do grupo de catarinenses cantando o *Hino Nacional* com os braços estendidos, gesto parecido com saudação nazista. Apuração preliminar do Ministério Público diz que não houve intenção de apologia, mas as investigações continuam. E me preocupei com outras.

Apesar de ser, de longe, o meme mais replicado na internet, o "caminhoneiro patriota" pôs em risco a própria vida ao circular por quilômetros pendurado em um caminhão — bastava um desequilíbrio para o final da história ter sido trágico. Em outra cena extrema, um bolsonarista toca fogo no próprio carro, seu único patrimônio.

Ficar triste porque o candidato de sua preferência perdeu é normal, faz parte do processo democrático. Mas como justificar atitudes extremadas como essas? Tem quem diga que se trata de uma loucura coletiva. Muitos memes passaram a circular, entre pessoas do campo progressista, afirmando que o Brasil não precisa de intervenção militar, mas, sim, psiquiátrica.

Tal afirmação foi veementemente combatida pelo Movimento Nacional de Luta Antimanicomial. Em nota de repúdio publicada em sua página no Instagram, diz que tal afirmação só reforça "o pensamento de que a loucura é falta de caráter". "'Ah, mas é só um meme...' Será mesmo? Historicamente, grupos oprimidos são vítimas de piadas que reforçam o lugar de opressão na qual o sujeito é colocado, por isso é importante refletir sobre como a sua piada afeta a vida de milhares de pessoas que estão em sofrimento psiquiátrico", conclui a nota.

Longe de mim afirmar que os manifestantes são loucos — não tenho nem embasamento técnico para isso — ou maus-caracteres. Mas, para além dos memes, precisamos nos lembrar que não existem dois Brasis, como bem falou o presidente eleito, Lula, em seu discurso após a vitória.

Para alguns, essa negação sobre o resultado das urnas — que levou alguns bolsonaristas a celebrarem a falsa prisão do ministro Alexandre de Moraes e a terem a certeza de que 72 horas após a eleição as Forças Armadas, por meio de um golpe, manteriam Bolsonaro no poder — trata-se de uma dissonância cognitiva coletiva. A hipótese foi descrita por João Cezar de Castro Rocha, professor titular de literatura comparada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj), em entrevista ao *Estado de Minas*. "Todos esses episódios são a demonstração concreta de que essas pessoas não estão em erro. Mas recordando a distinção de Freud, estão em ilusão, pois a ilusão é sempre a projeção do próprio desejo", acredita o ensaísta.

Passada uma semana das eleições, precisamos de menos memes e mais choque de realidade. Temos que olhar para a frente, pensar em como tirar milhões de brasileiros da miséria, em levar educação e saúde de qualidade para a população e tantas outras medidas que se fazem urgentes. Vida que segue!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Boas notícias

Auxílio emergencial de R$ 600 com R$ 150,00 para filhos de 1 a 5 anos, isenção do Imposto de Renda, para baixos salários, aumento do salário mínimo. Entre outras, essas foram metas dos dois presidenciáveis, Jair Bolsonaro e Lula da Silva. Nada mais justo. As notícias são alviçareiras: a Noruega e a Alemanha prometem desbloquear recursos para a Amazônia. Outra notícia boa, o presidente Lula e a ex-ministra Marina Silva deverão estar presentes na COP27, no Egito. Outra notícia, os investidores estrangeiros estão jogando dinheiro no Brasil. O mercado responde, com a Bolsa de Valores subindo e o dólar caindo. São todas boas notícias, que farão bem para a economia.

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Carpideiras

Um dos temores das carpideiras bolsonaristas que estão em frente aos quartéis, clamando a volta da ditadura militar, é a implantação do comunismo com o retorno do PT ao poder. Se esse for o motivo da perturbação sobre o beneplácito dos quartéis que hospedam esses alienados em seus jardins bem cuidados, podem então retornar para suas casas e dormirem sonhando com a possibilidade de retorno da direita ao poder daqui a quatro anos se atingirem a vontade da maioria expressa nas urnas eletrônicas. Um mínimo de leitura do cenário político brasileiro desde a primeira vitória de Lula sossegará esses, digamos educadamente, desinformados. Como seria implantado o comunismo no Brasil tendo Lula como vice-presidente em seus dois governos um empresário — José Alencar. É só consultar qualquer dicionário e ler — prática árdua para essa turma — o significado de comunismo: sistema político que se baseia na propriedade coletiva (sem propriedade privada). José Alencar, um empresário bem-sucedido, aceitaria um sistema desses? Só os ingênuos para acreditar. Depois Dilma Rousseff tendo Michel Temer como seu vice, originário do PMDB, deformação direitista do autêntico MDB, resistência formal à ditadura militar-64. Como que Temer, um golpista nato e suas mesóclises, debandaria para o comunismo? Eu, hein! E agora Lula, em pleno século 21, sob o manto de um vice-presidente conservador de fala e gestos políticos mansos, aceitaria o comunismo. É preciso ter muita paciência com o obscurantismo dos que querem ter arroubos ditatoriais. Dizem que a figura de vice-presidente no Brasil sempre foi figurativa. O vampiro confirma a exceção da regra, lógico. Mas caso houvesse uma verdadeira revolta popular, os citados aí seriam abafadores. Com ausência de verdades apoiadas na realidade, joga-se com slogans para assustar os consumidores de fake news que tem a internet como único meio de consumo de informação. A ditadura militar de 1964, que querem copiar, foi pródiga com bordões similares sobre o comunismo: "Ninguém segura o Brasil", "Brasil: Ame-o ou deixe-o"... Não há diferença do "Brasil acima de tudo. Deus acima de todos"... Para completar, Bolsonaro estufa o peito para se considerar o líder da direita radical no Brasil. Como foi Plínio Salgado considerado o pai do fascismo à brasileira.

» **Eduardo Pereira**
Jardim Botânico

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O novo governo teve sorte com o calendário da Copa do Mundo. Ajudará, brevemente, na quebra de tensões verde-amarela.

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste]

De nada adianta ter fé e se dizer pregador da palavra de Cristo, quando as atitudes são de violência e ódio, comportamentos reprovados pelos textos bíblicos.

Maria Eduarda Rocha — Asa Sul

O acampamento dos inconformados diante do QG do Exército é prova de que as ações baderneiras em todo o país tiveram total apoio do ainda atual governo.

Joaquim Honório — Asa Sul

O bolsonarista pendurado em para-brisa de uma carreta virou meme nas redes sociais e já desponta como a fantasia número 1 do carnaval. O tiro do patriota do caminhão contra a eleição de Lula saiu pela culatra.

Maria Nunes — Asa Norte

Masoquismo

O ainda presidente da República deixou parcela significativa de servidores públicos a pão e água. Maltratou, vilipendiou, não cumpriu promessas de campanha quanto à alíquota de Imposto de Renda, e para agradar determinado seguimento enviou ao Congresso Nacional a PEC 242/2022, uma reforma administrativa elaborada pelo seu ministro da economia, o "notável" Paulo Guedes, que traz no seu bojo fim da estabilidade, precarização dos serviços, mudanças nas futuras aposentadorias e pensões entre outras "bondades". Vale ressaltar que a proposta não atinge magistrados, parlamentares, militares e os membros do Ministério Público. Isto posto, não consigo me situar no porquê do "dito cujo" ter votação tão expressiva nos dois turnos da eleição aqui no DF, unidade federativa cuja economia tem grande dependência da renda desses. Pensei cá com meus botões que é algo que se assemelha a uma relação sadomasoquista baseada no prazer pela dor. Para o bom entendedor, um pingo é letra.

» **Luiz Ramos**
Asa Sul

Saúde

Menos vergonha, mais saúde! Muitos homens ainda têm vergonha de se submeter ao exame do toque retal, essencial no diagnóstico do câncer de próstata. É possível prevenir o câncer de próstata, mas homens devem perder a vergonha de ir ao urologista. Homens que têm vergonha de fazer o exame de toque só vão descobrir o câncer em estágio avançado, quando não tem mais cura.

» **José Ribamar Pinheiro Filho,**
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA — **Diretor Presidente**
GUILHERME AUGUSTO MACHADO — **Vice-Presidente executivo**
Ana Dubeux — **Diretora de Redação**
Leonardo Guilherme Lourenço Moisés — **Diretor Financeiro**
Valda César — **Superintendente de Negócios e Marketing**
Josemar Gimenez — **Vice-presidente de Negócios Corporativos**

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade